

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO TOPONÍMICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

Ana Carolina Santos e Silva

Departamento de Geografia
Universidade Federal De Viçosa
Campus Universitário - Viçosa-MG
36570-000
Ana.c.e@ufv.br

Edson Soares Fialho

Departamento de Geografia
Universidade Federal De Viçosa
Campus Universitário - Viçosa-MG
36570-000
fialho@ufv.br

Rafael Stocco Trece

Departamento de Geografia
Universidade Federal De Viçosa
Campus Universitário - Viçosa-MG
36570-000
Rafael.trece@ufv.br

Resumo:

A arte de nomear lugares é tão antiga quanto à própria existência humana. Desde os primórdios da ocupação humana, o ato simbólico de nomeação de lugares e pessoas, se apresenta como uma maneira geográfica de se obter singularidade na ocupação de um determinado espaço físico. O estudo da toponímia dentro de um âmbito pluridisciplinar se apresenta como um possível trajeto até o conhecimento do "modo de vida" de povos que ocupam ou ocuparam o espaço em questão. A partir do desenvolvimento intelectual e lingüístico, o indivíduo ou comunidade passa a denominar lugares, fenômenos, e a partir disso é revelada suas tendências sociopolíticas bem como religiosas e culturais. Essas características com o passar do tempo se mostram importantes ferramentas para a identificação de culturas de grupos étnicos.

Palavras chave: Toponímia, ensino e paisagem.

Abstract:

The art of naming places is as old as human existence itself. Since the beginning of human occupation, the symbolic act

of naming places and people is presented as a way to obtain geographical uniqueness in the occupation of a given physical space. The study of place names within a multidisciplinary framework is presented as a possible pathway to the knowledge of "lifestyle" of people who occupy or occupied the space in question. From the linguistic and intellectual development, the single or community changes its nameplaces, phenomena, and it is revealed from their socio-political trends as well as religious and cultured these characteristics over time prove important tools for identifying cultures of ethnic groups.

Key words: Toponymy, and educational landscape

Introdução

A palavra toponímia é derivada do grego e quer dizer, topos "lugar" e onoma "nome", ou seja, esse termo consiste na ciência que estuda os nomes de lugares e designativos geográficos sejam eles de ordem cultural, físico ou humano. Essa ciência faz parte de outro saber maior chamada onomástica ou toponomástica, a qual pesquisa a origem dos nomes próprios. O saber toponímico representa antes de tudo uma ferramenta para a reflexão do espaço como uma interação sociedade/natureza. Estudar o espaço diante dessa interação é um meio eficaz de compreender as transformações que ali ocorrem e as culturas que se desenvolveram no mesmo ao longo do tempo. Nomear um determinado espaço é uma forma de territorialização de um grupo no tempo. Capturar os nomes dados a cada espaço permite desvendar as relações que ali se instalaram.

A relação toponímia/paisagem cultural

Compreendendo essa íntima ligação entre a toponímia e a cultura local, podemos desenvolver estudos sobre paisagem cultural a partir do processo de nomeação dos lugares. Cada povo tem as suas particularidades ao dar nomes, dessa maneira, os nomes geográficos se apresentam como testemunhos históricos do povoamento de um povo. Registram o povoamento, o descobrimento, a cultura, a sabedoria que se desenvolveu no espaço. Por isso [4] Furtado (1957) compreende os nomes geográficos como registros capazes de refletir uma Paisagem antropizada, daí a importância do estudo de nomes na incorporação da Geografia e da Cartografia. Ao se relacionar a cartografia aos estudos de nomes de lugares é possível espacializar essa ocupação na delimitação escolhida. A geografia é uma ciência bastante

apropriada para trabalhar esse processo uma vez que possui um conceito que trabalhado da maneira correta pode ser direcionada a esse enfoque, trata-se da Paisagem. Através da paisagem é possível reconhecer os traços de uma cultura predominante, a paisagem cultural, que consiste em toda e qualquer manifestação cultural, política ou econômica no espaço, permite esse enfoque. O olhar do geógrafo sobre essa paisagem "Antropizada" faz com que os mistérios desse lugar sejam desvendados, todas as tendências políticas e sócio-culturais da sociedade que viveu ali.

O ensino de geografia e a toponímia

Nos dias atuais o ensino de geografia vem se modernizando se adaptando as novas exigências do mundo globalizado. Ensinar geografia frente a todos os processos de transformações que ocorrem, é um desafio uma vez que as novas tecnologias difundem informações de todos os tipos. O acesso à informação tem se tornado cada vez mais viável, dessa maneira o modo de vida também é vendido e divulgado pelas redes sociais e pela televisão a todo o momento. Acompanhar esse processo é muito difícil para os educadores atuais. Essa venda de um modo de vida padronizado vai contra a identificação dos jovens com o lugar, a partir do momento em que o mesmo deixa de valorizar o lugar onde vivem, ou seja, os seus costumes e o da sua comunidade para acompanhar os "modismos" do mundo moderno. Praticar um costume local passa a ser encarado pelo grupo como caretece.

Essa visão de mundo, que a juventude alimenta, cada vez mais desvaloriza suas raízes e potencializa a vida urbana das grandes cidades. Tal fato em si, gera um círculo vicioso de depreciação do lugar e descrença no futuro, como se o futuro estivesse traçado ao fracasso. Não percebendo que a valorização ou desvalorização dos espaços geográficos, não é apenas econômica, mas de origem religiosa, turística e simbólica.

A toponímia pode representar um importante papel na valorização do espaço em questão. Segundo [5] GLUSZEVICZ (2010), "Esse Estudo tem grande importância para a análise tanto geográfica quanto cartográfica, pois os nomes geográficos são registros históricos da passagem do tempo na ocupação do território e a conseqüente modificação da paisagem". O que pode representar uma interessante ferramenta para estudar o espaço em questão. "As toponímias, dependendo do contexto em que o indivíduo se insere num tempo e espaço, levam os sujeitos a transcenderem a dimensão física dos lugares, de forma que nem o tempo cronológico e nem mesmo as fronteiras físicas que os limitam se tornam barreiras. Isto se remete à fluidez com que a percepção e a

experiência levam os sujeitos a se relacionarem com os lugares tornando estáveis às sensações que a cada dia os sujeitos imprimem nas espacialidades.” [1] (ALVES, 2010, p.8)

Essa estreita relação que existe entre a geografia e o estudo toponímico pode ser aplicável no ensino, lugar mais apropriado para trabalhar com a juventude. Se apoiando nessa idéia, foi desenvolvido um trabalho de extensão no departamento de geografia da Universidade Federal de Viçosa, em que se discutiu a aplicação dos estudos toponímicos no ensino de geografia. O enfoque do trabalho foi a reflexão da paisagem a luz da cultura afro-descendente na região da Zona da Mata Mineira, buscamos através dos nomes comprovar a influência da cultura africana na região durante o século XVIII, como essa foi uma intensa área de ocupação do solo para a cultura cafeeira, o que demandou um número expressivo de mão de obra escrava negra procurei entender quais foram as marcas que essa sociedade deixou na paisagem cultural da Zona da Mata. Por meio dos costumes locais objetivamos identificar rastros dessa cultura, acredito ser possível essa identificação, pois é de suma importância para um. “Em virtude de ocupar um determinado espaço físico e precisar se dispor geograficamente no meio ambiente, o homem tem a necessidade de nomear o ambiente físico-social que o cerca, sendo esta uma condição *sine qua non* para a garantia de sua própria sobrevivência.” [2] (CARVALHO,2010.) A primeira cidade a ser pesquisada foi Teixeira-Mg que se encontra a 210 km da capital, Belo Horizonte.

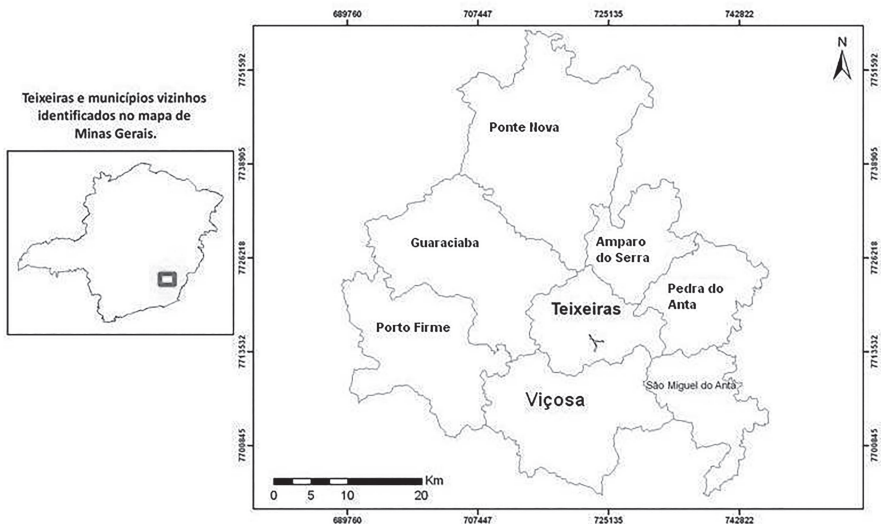


Figura 1. Localização do município de Teixeira.
Base de dados: IBGE /Geominas. Elaborado por Diego Ingran e Carla de S. Rocha, 2011.

Ao estudar os nomes da cidade de Teixeira acreditamos que esse se torna um método viável de valorização do lugar. Ao apresentar os nomes das ruas, bairros, praças, comunidades rurais, podemos propiciar aos estudantes da escola básica o conhecimento da sua cidade natal, esse é o primeiro passo para a revalorização do mesmo. É importante ressaltar os feitos de cada personagem histórico que a cidade possui, tentando sempre associá-lo à história do país como um todo. Ao longo do trabalho buscamos compreender a realidade dos alunos e a sua relação com a cidade, constatamos que não só eles como a população em geral possui pouco ou nenhum vínculo emocional com a cidade. Através de entrevistas com moradores identificamos o pouco conhecimento da história local por parte dos mesmos, o que evidencia a desmotivação com o lugar. Realizamos também visitas a comunidades rurais e fazendas da região de Teixeira, nas quais realizamos pesquisas sobre personagens históricos e nomes de lugares.

Metodologia

Com os primeiros resultados foi possível desenvolver algumas oficinas na Escola Dr. Mariano da Rocha na cidade de Teixeira com o 2º ano do ensino médio. Nas oficinas podemos levar o tema de percepção da paisagem cultural para dentro da sala de aula, o principal alvo, através de vídeos que apresentavam um pouco da cultura afro descendente, músicas, religião, culinária dentre outros.

Foi aplicado um questionário com os alunos no qual foram feitas perguntas referentes ao seu endereço, sua idade e cor. Além do questionário foram realizadas perguntas sobre o conhecimento dos estudantes sobre os costumes locais, como comida e religião, relacionadas à cultura afro-descendente. O resultado do questionário foi de um total de 58 alunos 3 alunos apenas se declararam negros. Embora fisicamente a maioria apresentasse traços físicos de afro-descendentes.

Resultados

O resultado da pesquisa bibliográfica foi a elaboração de um quadro com todos os nomes da carta topográfica do IBGE, nele os nomes foram classificados quanto a taxionomia de topônimos.

| TAXONOMIA DE NATUREZA FÍSICA | | |
|------------------------------|---|------------------------------------|
| TAXIONOMIA | SIGNIFICADO | EXEMPLO |
| Animotopônimo | Topônimos relativos à vida psíquica, a cultura espiritual, abrangendo topos os produtos do psiquismo humano, cuja matéria | Serra das Almas, Dolores do Macabu |

| | | |
|-------------------------|---|---------------------------------|
| | prima fundamental, em seu aspecto mais importante como fato cultural, não pertence à cultura física. | |
| Antropotopônimo | Topônimos relativos aos nomes próprios individuais. | Rio Candinho, Praia do Abraão |
| Astrotopônimo | Topônimos relativos aos corpos celestes em geral. | Estrela, Serra da Estrela. |
| Axiotopônimo | Topônimos relativos aos títulos e dignidades de que fazem acompanhar os nomes próprios individuais. | Comendador Levy Gasparian |
| Cardinotopônimo | Topônimos relativos às posições geográficas em geral. | Passa Três |
| Corotopônimo | Topônimos relativos aos nomes de cidades, regiões, estados, países, continentes. | América, Rio da Aldeia. |
| Cromotopônimos | Topônimos relativos à escala cromática | Ponte Negra, Serra Vermelha. |
| Cronotopônimo | Topônimos que encerram indicadores cronológicos representados, em toponímia, pelos adjetivos novo/nova, velho/velha. | Nova Friburgo, Córrego Velho. |
| Dimensiotopônimo | Topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura, profundidade | Ilha grande, ilha Rasa. |
| Dirrematopônimo | Topônimos constituídos por Frases ou enunciados linguísticos | Serra Deus Me Livre |
| Ecotopônimo | Topônimos relativos às habitações de um modo geral | Serra da Carioca |
| Ergotopônimo | Topônimos relativos aos elementos da cultura Material | Rio Esmeril |
| Enotopônimo | Topônimo referentes aos elementos étnicos, isolados ou não (povos, tribos, castas) | Campos dos Goytacazes |
| Fitotopônimo | Topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade. | Coqueiral, Laranjeiras |
| Geomorfotopônimo | Topônimos relativos às Formas topográficas | Serra do Morro. |
| Hagiotopônimo | Topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano | São João do Meriti, São Fidelis |

| | | |
|------------------------|--|--|
| Hidrotopônimo | Topônimos resultantes de acidentes hidrológicos em geral. | Serra do Mar, Rio Turvo |
| Hierotopônimo | Topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: cristã, hebraica, maometana, etc. às efemérides religiosas, às associações religiosas, aos locais de culto | Rio Canaã |
| Litotopônimo | Topônimos de índole mineral, relativos também a constituição do solo, representados por indivíduos. | Itaorna |
| Meteorotopônimo | Topônimos relativos a fenômenos atmosféricos | Terra fria, Cabo Frio |
| Morfotopônimo | Topônimos que refletem o sentido de forma Geométrica | Volta Redonda, Ilha Redonda Ilha Comprida. |
| Zootopônimo | Topônimo de índole animal, representados por indivíduos domésticos ou não. | Serra das Araras, Quatis, Toca da Onça. |

Tabela de topônimos retirada e adaptada do trabalho de MENEZES(2008)

Todos os nomes foram pesquisados em dicionários e na tabela foi exposto o significado de cada uma além de sua origem, baseando-se nisso foi possível realizar um gráfico no qual podemos desenvolver algumas considerações importantes.

Foi observado que a grande maioria dos nomes vem do latim, pelo contexto local refletimos que esse fato revela a grande influência européia no processo de nomeação desses lugares, através de entrevistas e estudo do contexto histórico do local ainda podemos caracterizar a área como bastante influenciada pelo poder dos coronéis, isso favoreceu a demarcação do território, através da nomeação, por parte das grandes oligarquias, diante disso a influência dos grupos étnicos locais foi suprimida, apesar de alguns lugares apresentarem nomes de origem tupi e africana, por exemplo, entretanto o número é inexpressivo perto da influência européia. A tabela abaixo mostra a origem das palavras coletadas na carta topográfica de Teixeira.

| Origem | Nº de Itens | Origem | N de itens |
|-----------|-------------|------------|------------|
| Latim | 135 | Pré-Romana | 5 |
| Tupi | 7 | Grego | 8 |
| Francês | 10 | Catalão | 5 |
| Sânscrito | 3 | Castelhano | 3 |
| Africano | 8 | Malaio | 1 |

Tabela elaborada por Ana Carolina Santos e Silva, 2011.

Quanto à classificação taxionômica foi marcante a presença dos topônimos relacionados a nomes de santos, a água, e ao psique humano. Certamente a grande quantidade de topônimos relacionados a nomes de santos deve ser em virtude da grande influência que a Igreja católica exerce sobre a região, fato que pode ser comprovado pela quantidade de igrejas e capelas na cidade e nas comunidades rurais em geral. Essa relação da população com o catolicismo ainda está presente no cotidiano, visto que foi observada durante a pesquisa a grande mobilização da cidade quando o assunto está ligado a algum evento promovido pela igreja.

A grande concentração de topônimos ligados a água, os hidrotopônimos, pode ter relação com a importância que os recursos hídricos representam pra região, uma vez que o principal foco econômico está na agricultura e na pecuária. Isso pode ser comprovado pela constatação de nomes de córregos iguais a nomes de fazenda, ou sítios ou comunidades rurais o que possivelmente significa a presença desses córregos dentro de fazendas, sítios e comunidades rurais.

| Tipo de Topônimo | Quantidade | Tipo de Topônimo | Quantidade |
|------------------|------------|------------------|------------|
| Astrotopônimos | 4 | Animotopônimo | 32 |
| Cardinotopônimos | 5 | Antrotopônimo | 12 |
| Cromotopônimos | 1 | Axiotopônimo | 1 |
| Dimensiotopônimo | 6 | Corotopônimo | 4 |
| Fitotopônimo | 24 | Cronotopônimo | 1 |
| Geomorfotopônimo | 4 | Dirrematopônimo | 5 |
| Hidrotopônimo | 26 | Ecotopônimo | 18 |
| Litopônimo | 8 | Ergotopônimo | 13 |
| Meteorotopônimo | 1 | Etnotopônimo | 11 |
| Morfotopônimo | 5 | Hierotopônimo | 1 |
| Zootopônimo | 14 | Hagiotopônimo | 21 |

Conclusões

A grande questão é porque os nomes de origem étnica não são uma realidade no local. A partir disso é possível se levantar hipóteses para tentar explicar esse contexto. Em primeiro lugar é preciso se destacar a imigração dos escravos alforriados da região, através de entrevistas com moradores descobrimos que grande parte da população de Teixeira mora na cidade a menos de 40 anos, as famílias são de cidades vizinhas. Esse fato pode explicar a pouca ligação da comunidade com o lugar. Outro fator importante é destacar a permanência do poderio das famílias dos antigos senhores, donos das fazendas de café, as quais apesar de não estarem mais na cidade ainda exercem um poder sobre a população,

a questão do sobrenome das famílias ainda é bastante efetiva.

Apesar das contribuições de origem africana na nomeação dos lugares, em muitas cidades, os símbolos de poder, imponência ou orgulho dos munícipes, muitas das vezes produziram uma invisibilidade a respeito das tensões e preconceitos reproduzidos ao longo dos séculos, com a escravidão. Tanto assim, que embora os cartórios de cidades pequenas possuam ainda alguns livros de compra e venda de escravos, a história desses municípios sempre é baseada na força de um político local e não na mão de obra que auxiliou no processo de construção dos espaços da Zona da Mata Mineira. Como essas informações, quase sempre são reproduzidas nos ambiente escolares, optou-se por trabalhar em um ambiente escolar.

Referências Bibliográficas

1- ALVES, Juliana Araújo. **Natureza, Sociedade e Cultura: A Amazônia (RE) Inventada a partir de seus topônimos.** Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/article/viewArticle/13975>, acessado em 20 de setembro de 2011.

2- CARVALHO, Francisco de Assis. **Entre a Palavra e o Chão: Memória toponímica da Estrada Real.** Disponível em: <http://www.simelp2009.uevora.pt/pdf/slt63/09.pdf>, acesso em 20 de setembro de 2011.

3- FERREIRA, Aurélio. Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

4- FURTADO, S. S. **Curso de Formação de Topógrafos,** Rio de Janeiro, 1957.

5- GLUSZEVICZ, Ana C.; BORGES, Emilene S.; VIEIRA, Sidney G. **Estudo da Geonímia Histórica do Rio Grande do Sul, anotada Com Base no "dicionário Geographico, Histórico e Descritivo do Império do Brazil, 1885"**. In: Encontro Nacional de Geografia, XVI, 2010. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Crise, Práxis e Autonomia: Espaços de Resistência e de esperanças. Porto Alegre: UFRGS. 2010

6- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** 1. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.

7- MENEZES, Paulo MI; SANTOS, Cláudio J.B. **Geonímia e Cartografia: da pesquisa histórica ao geoprocessamento** Londrina, V1, n1.p 75-92, maio/agosto 2008.